



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
23º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2025 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Antibioticoterapia Na Infância

Autores: MATHEUS SHIMOHIRAO (UNINOVE), AGATHA BURGATI (UNINOVE), LAURA PASSOS (UNINOVE), GEOVANNA MARTINS (UNINOVE), KIMI FREITAS OZUMI (UNINOVE), CLARA FERRARI (UNINOVE), VITÓRIA AMARAL (UNINOVE), JESSICA ALMEIDA (UNINOVE), LUCAS NUNES (UNINOVE), REBECA OLIVEIRA (UNINOVE), PEDRO LUONGO (UNINOVE), ANA CLARA PEREIRA (UNINOVE), CAMILA BRUNO (UNINOVE), GUSTAVO HENRIQUE FERREIRA (UNINOVE), NATALIA SAMPAIO (UNINOVE)

Resumo: A antibioticoterapia na infância desempenha um papel fundamental no tratamento de infecções bacterianas, mas seu uso inadequado pode trazer sérios riscos à saúde infantil. Erros na dose, tempo de administração e prescrição desnecessária para infecções virais podem levar a efeitos adversos, como disbiose bacteriana e aumento da resistência antimicrobiana, especialmente em neonatos. A incerteza diagnóstica frequentemente resulta em tratamentos equivocados, expondo crianças a riscos desnecessários. Para reduzir esse problema, diretrizes baseadas em evidências foram desenvolvidas para incentivar o uso racional dos antibióticos e promover uma abordagem multidisciplinar no tratamento de infecções infantis. "Este estudo tem por finalidade apresentar as evidências científicas relacionadas à gravidade da antibioticoterapia prescrita de maneira equivocada e as consequências na saúde da criança. Além disso, busca-se entender a gravidade da má administração da antibioticoterapia e como isso pode ser corrigido na prática." Este estudo é uma revisão integrativa sobre o impacto da antibioticoterapia na infância, baseada em artigos das bases PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores "antibiotic therapy", "childhood", "pediatric microbiota" e "antibiotic resistance", com seleção de estudos publicados entre 2000 e 2025, focados na população pediátrica. Ao final, foram selecionados três artigos (2003, 2018 e 2025), que apresentaram resultados sólidos, definidos por ensaios clínicos randomizados, coortes prospectivas ou revisões sistemáticas de qualidade. "Os estudos analisados abordam o impacto do uso inadequado de antibióticos na infância, destacando que o uso prolongado desses medicamentos reduz a diversidade da microbiota intestinal e diminui a colonização por bactérias protetoras, além de aumentar o risco de resistência antimicrobiana, especialmente em bactérias Gram-negativas multirresistentes. A revisão incluiu 3 ensaios clínicos randomizados e 45 estudos observacionais, evidenciando que, em São Paulo, 68% das prescrições para crianças menores de sete anos com infecções respiratórias foram inadequadas. Esses resultados reforçam a relação entre o uso excessivo de antibióticos e eventos adversos, o que torna necessária a implementação de diretrizes mais restritivas, como o programa ABSaP na Alemanha, para reduzir prescrições inadequadas e minimizar os impactos negativos da antibioticoterapia. "Conclui-se que a antibioticoterapia inadequada em pacientes pediátricos pode causar impactos negativos no tratamento de doenças e comprometer o sistema imunológico em desenvolvimento, aumentando a vulnerabilidade a novas infecções. Esse cenário exige uma abordagem mais criteriosa por parte dos profissionais de saúde, assim como maior conscientização dos pais e responsáveis. Ademais, é essencial promover novas abordagens diagnósticas para reduzir o uso inadequado de medicamentos. É fundamental garantir que o uso de antibióticos seja cada vez mais racional e equilibrado.